

Aos Trabalhadores do Sector do **GÁS e COMBUSTÍVEL**

Para os capitalistas **que se apropriaram** da Galp, esta tem sido uma máquina de fazer dinheiro. Em sete anos **retiraram 2625 milhões de euros em dividendos** (mais de um milhão de euros por dia), sem contar as múltiplas prebendas que vão garantindo para si e para os seus.

Já o país **perdeu o controlo sobre uma empresa que gerou 3725 milhões de lucros em 7 anos** e sobre um sector absolutamente **estratégico** para a economia nacional.

Para os trabalhadores do sector, o processo de liberalização e privatização teve igualmente consequências dramáticas. A exploração é cada vez maior. O emprego estável e com direitos, condição de desenvolvimento, é cada vez mais substituído por uma crescente precariedade, pela subcontratação e pela prestação de serviços. Na Galp, a Administração prossegue um permanente esforço de reduzir direitos e regalias aos trabalhadores para incrementar os lucros colocados à disposição dos accionistas. As empresas que surgiram no mercado liberalizado são mares de precariedade e baixos salários.

Os riscos para o país são no entanto ainda maiores. É cada vez mais visível uma evolução da empresa onde a produção de petróleo no Brasil (essencialmente) e Angola é cada vez mais central, quando para o país, o que é verdadeiramente estratégico é a refinação e distribuição de combustível, bem como o abastecimento de gás. A instabilidade accionista agrava este perigos.

O processo de liberalização e privatização trouxe ainda outra realidade aos utentes e à economia nacional: **um preço extraordinariamente elevado do combustível e do gás**, penalizando os

consumidores e as empresas. Um preço que é gerado pelas margens de lucro muito elevadas, pela evidente cartelização num cenário em que a Galp tem um peso determinante pela sua dimensão (tudo agravado por uma política fiscal injusta que faz crescer os impostos indirectos ao mesmo tempo que aumenta as isenções sobre os rendimentos do grande capital).

Durante largos anos, PS/PSD/CDS partilharam, nos sucessivos governos, responsabilidades no processo de liberalização e privatização do sector. Hoje partilham uma cumplicidade com os interesses dos capitalistas que se apropriaram da Galp e do sector, fingindo ignorar os custos que as suas opções tiveram e têm.

O actual governo não tem sido excepção a este comportamento subserviente de PS/PSD/CDS, e tem-se mostrado sem vontade de enfrentar os capitalistas e defender a soberania nacional. Antes pelo contrário. Apesar de ser ainda o segundo maior accionista da empresa (7%), tem abdicado de qualquer representação na Administração. E nos processos de luta com que os trabalhadores têm realizado a defesa dos seus direitos, o Governo optou sempre por se colocar ao lado do patronato e da exploração, emitindo sucessivos decretos de serviços mínimos ilegais e abusivos, destinados a desarmar os trabalhadores.

O país e os trabalhadores do sector do gás e combustíveis não precisam de deputados que representem em Portugal os interesses de quem verdadeiramente manda na UE, as grandes multinacionais e o grande capital. Precisam de eleger para o Parlamento Europeu quem lá defenda os interesses nacionais e o interesse dos trabalhadores.
Como faz a CDU!

No País e na Europa: defender o Aparelho Produtivo Nacional, valorizar o trabalho e os trabalhadores!

Estacionamento nas Torres de Lisboa: uma nota de rodapé que mostra uma importante diferença

Tem sido a CDU quem tem conduzido a luta contra a instalação generalizada de parquímetros. Quando chegou a vez das Torres de Lisboa, a CDU opôs-se também a esse projecto, votado em Câmara pelo PS/BE. Por duas vezes João Ferreira, agora primeiro candidato da CDU ao Parlamento Europeu, participou em reuniões com os trabalhadores das Torres, em activa solidariedade com a sua justa luta. Uma luta que trouxe já alguns compromissos importantes (como o aumento de autocarros, a criação de parques de estacionamento, tarifas reduzidas na Tomás da Fonseca, a criação de uma nova paragem de autocarro e de parques de bicicletas e trotinetes). Votar CDU é eleger quem está ao lado dos trabalhadores **todos os dias!**

MAIS FORÇA À CDU

PCP-PEV

